

Reitor da UEA fala com exclusividade ao Ciência em Pauta

Estabelecer uma universidade democrática e competente, esse compromisso é essencial. Essa é a contribuição que o novo reitor da Universidade do Estado do Amazonas ([UEA](#)), o médico Cleinaldo de Almeida Costa, pretende deixar ao término do seu mandato. Em meio ao momento natural de transição, o novo reitor falou com exclusividade ao portal CIÊNCIAemPAUTA sobre os desafios de sua gestão, a criação de novos cursos, sua candidatura à reitoria na eleição de 2014, o que os alunos podem esperar dele, qual o sentimento em assumir a UEA e os caminhos para mantê-la mais próxima da comunidade científica. Nomeado pelo governador do Estado do Amazonas, Omar Aziz, no dia 21 de março de 2013, Costa teve que abandonar o cargo que vinha ocupando desde 2011 e um mandato de mais dois anos à frente da direção da Escola Superior de Ciências da Saúde da UEA para assumir este desafio. Leia agora a entrevista na íntegra:

CIÊNCIAemPAUTA: No momento em que assume a reitoria da UEA, qual o maior desafio que vê pela frente?

Cleinaldo Costa: Formar pessoas que são necessárias à sociedade e não o inverso. Ter noção da demanda social e responder a elas com técnicos capazes de resolver os problemas que nosso país enfrenta, especialmente os problemas da nossa região. Ser, na medida do possível, uma ferramenta indutora de desenvolvimento para o estado do Amazonas no ponto de vista da competência acadêmica.

CIÊNCIAemPAUTA: Isso quer dizer que novos cursos serão criados?

CC: Sim. Na medida da demanda da sociedade. Não adianta pensar num curso que amanhã o aluno não consiga inserção no mercado de trabalho. Isso é uma coisa que me assusta muito, a universidade propor um curso onde a pessoa passa de quatro a seis anos estudando e no final ela não consegue emprego. É preciso ter um entendimento do que realmente é necessário em cada município, em cada região em que a UEA atua, para que seja possível dar um foco de realidade a esse processo.

CIÊNCIAemPAUTA: O governador Omar Aziz, anunciou no último dia 25, eleições diretas para a reitoria da UEA em 2014. Pretende se candidatar?

CC: É um cenário muito precoce para pensar em candidatura nesse momento. Hoje o meu foco é fazer essa universidade funcionar bem. Dar sequência ao trabalho que o professor José Aldemir muito bem desenvolveu aqui. Ele é uma pessoa a quem muito respeito e estimo e que gostaria de estar à altura.

CIÊNCIAemPAUTA: O que os alunos da UEA podem esperar do novo reitor?



Novo reitor promete uma gestão horizontal e democrática. Foto:

CIÊNCIAemPAUTA/Mirinéia Nascimento

CC: Apesar de não ter sido eleito pelo voto direto, os alunos podem esperar uma gestão horizontal e democrática, que muito mais ouve do que fala. Um reitor que tem porta aberta para as demandas da comunidade. Quero fazer com que todos os alunos, professores e funcionários desta casa entendam que o aluno é o dono da UEA. São eles que prioritariamente temos que atender, tanto do ponto de vista da formação como do ponto de vista do apoio, do acolhimento.

CIÊNCIAemPAUTA: Qual o seu sentimento em assumir a liderança de uma instituição como a UEA?

CC: Sinto muita honra pela escolha. Por terem escolhido alguém que tem uma trajetória dentro da própria UEA. Foi uma aposta corajosa e audaciosa do governador no sentido de ter feito essa opção. Ao mesmo tempo, é uma proposta também a um grupo de professores que hoje tem anseios que precisam ser canalizados no sentido de fazer crescer essa universidade. Isso naturalmente irá desaguar num processo democrático.

CIÊNCIAemPAUTA: Que caminho aponta para manter a proximidade da universidade com a comunidade científica?

CC: Existem várias áreas de gestão do conhecimento na gestão pública estadual, à exemplo a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação ([SECTI](#)) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas ([Fapeam](#)). Tenho contato com essas instituições já algum tempo, como professor, pesquisador e diretor da Escola Superior de Ciências da Saúde da UEA. Penso que hoje a tendência é ampliarmos o diálogo e que possamos encontrar pontos de convergência no sentido do desenvolvimento no estado. Acredito que a UEA poderá contribuir fortemente nesse cenário.

CIÊNCIAemPAUTA, por Mirinéia Nascimento